

Psicanálise Alguns Conceitos

Profª Patricia Amazonas

Teoria e metapsicologia: qual a diferença?

- ▶ **Teoria** alude a um conjunto de idéias e hipóteses que objetivam explicar fenômenos clínicos que podem ou não ser comprovados pela experiência prática analítica.
- ▶ **Metapsicologia** (do grego meta = algo muito elevado) tem natureza mais transcendental, serve como ponto de partida para conjecturas imaginativas, as quais dificilmente poderão ser comprovadas na realidade.

Teoria x Metapsicologia

- ▶ **Complexo de Édipo:** consiste num modelo teórico, porque Freud partiu da observação clínica que confirmava as idéias que ele aventava sobre este conceito que se tornou primacial na sua obra.
- ▶ **Pulsão de morte:** também fundamental na sua obra, está dentro da área da metapsicologia porque não tem como ser comprovada cientificamente. O máximo que se faz é especular sobre alguns fenômenos psíquicos (masoquismo, por exemplo).

Metapsicologia

- ▶ Termo usado por Freud para designar aspectos da psicanálise. A metapsicologia elabora um conjunto de modelos conceituais mais distantes da experiência, tais como o aparelho psíquico, as pulsões, o recalque.

Inconsciente/Consciente

- ▶ **Como definir o plano da consciência, no ponto de vista psicanalítico?**

O sistema consciente tem a função de receber informações relativas às excitações providas do exterior e do interior, que em parte ficam registradas no inconsciente, de acordo com o prazer ou desprazer que elas causam.

Inconsciente/Consciente

Assim, as funções conscientes do ego, como as de percepção, pensamento, conhecimento, juízo crítico, evocação, antecipação, atividade motora, etc., operam intimamente conjugadas com o sistema inconsciente. É importante, na prática psicanalítica, a maneira como o consciente e o inconsciente comunicam-se entre si.

Repressão e Recalque

- ▶ **O que é repressão?**
Operação psíquica que tende a fazer desaparecer da consciência um conteúdo desagradável. Neste sentido, o recalque seria uma modalidade especial de repressão.
- ▶ **O que é recalque?**
Recalque é a operação pela qual o sujeito procura manter no inconsciente representações (pensamentos, imagens, recordações) ligadas a uma pulsão. O recalque produz-se nos casos em que a satisfação de uma pulsão – suscetível de proporcionar prazer por si mesma - ameaçaria provocar desprazer. O recalque está na origem da constituição do inconsciente.

Repressão e Recalque

- ▶ Muitas vezes se utiliza repressão e recalque como sinônimos, porém, Freud fez uma distinção básica.
- ▶ Só o representante da pulsão é recalcado passando o conteúdo do sistema consciente para o inconsciente e já a repressão é um mecanismo que exclui algo da consciência atual e está ligado as motivações morais. O mecanismo do recalque é sempre inconsciente.

Resistência

- O inconsciente freudiano brotou da experiência do tratamento. Ele mostrou que os conteúdos inconscientes só se tornam acessíveis a consciência depois de superadas as resistências.
- ▶ **O que é resistência?**
O conceito de resistência teve papel decisivo no aparecimento da psicanálise. A resistência é um obstáculo à elucidação dos sintomas e à progressão do tratamento. A interpretação da resistência é relevante para dissipar o recalcado.

Resistência

- ▶ O surgimento de resistências no tratamento psicanalítico é positivo ou negativo?
- ▶ Durante muito tempo o conceito de resistência foi considerado pelos psicanalistas com uma conotação negativa porque significava que o paciente se opunha a permitir o afloramento dos desejos proibidos que estavam recalcados. Existem resistências que dificultam o processo, àquelas que se opõem a qualquer tentativa de tornar consciente verdades penosas, e, principalmente, contra a possibilidade de verdadeiras mudanças psíquicas.

Resistência

- ▶ Contudo, a maioria das resistências que surgem na situação analítica são bem vindas, pelo fato de expressarem a forma como o ego se mobiliza para enfrentar as suas angústias diante da realidade de sua vida.
- ▶ Na maioria das vezes o paciente resiste como uma forma de se proteger contra ataques que sofreu no passado (carências, abandono, humilhações). É uma tentativa de sobreviver!

Resistência

- ▶ Etimologicamente resistência vem dos étimos latinos *RE* ("de novo, mais uma vez") + *SISTERE* ("direito a existir"), comprovando o quanto a resistência pode estar a serviço de uma busca de um direito de ser alguém que de fato existe.

Resistência

- ▶ Em A interpretação dos sonhos (1900), os conceitos de resistência e de censura estão intimamente relacionados: a censura é para os sonhos aquilo que a resistência é para a associação livre.



Resistência

- ▶ Aos poucos, com a tática de ir da periferia em direção à profundidade, Freud foi entendendo que o reprimido, mais do que um corpo estranho, era algo como um infiltrado. Assim, ele começa a deixar claro que a resistência não era dirigida somente à recordação das lembranças penosas, mas também contra a percepção de impulsos inaceitáveis, de natureza sexual, que surgem distorcidos. Com isso, Freud conclui que o fenômeno resistencial não era algo que surgia de tempos em tempos na análise, mas, sim, que ele está permanentemente presente



Resistência

- ▶ Assim, de modo genérico, a resistência no analisando é conceituada como a resultante de forças, dentro dele, que se opõem ao analista ou aos processos e procedimentos da análise, isto é, que obstaculizam as funções de recordar, associar, elaborar, bem como ao desejo de mudar



Resistência

- ▶ As resistências podem ser classificadas em alguns critérios:
 - Manifestações clínicas: faltas, atrasos, intelectualizações, silêncio exagerado ou prolixidade, excesso de atuações.
 - Finalidade: regressão (medo da psicose), conhecimento de verdades, culpa, inveja (colapso narcisista)
 - Tipo, grau e função das defesas: pode-se observar as características da pessoa. É importante o psicanalista constatar a forma como o paciente resiste.



Resistência

- ▶ Três grandes fontes de resistência são:
 - Necessidade de manter a repressão do conflito, evitando a ansiedade, culpa ou afeto desagradável;
 - A repetição, os continuados desejos do paciente de gratificação de impulsos infantis;
 - O medo em desenvolver novos modos de adaptação e a aflição em ser mal sucedido nos novos padrões de comportamento



Resistência

- ▶ A resistência tanto pode ser inconsciente quanto consciente, mas sempre provém do ego, ainda que possa vir orquestrada pelas demais instâncias psíquicas. Ela pode se expressar por meio de emoções, atitudes, ideias, impulsos, fantasias, linguagem, somatizações ou ações. Ou seja, todos os aspectos da vida mental podem ter uma função de resistência; daí a sua extrema complexidade.



Resistência

- ▶ Dizendo com outras palavras, na situação psicanalítica, enquanto houver resistências que pugnam pela existência, ainda persiste a chama da esperança, sendo que a pior forma de resistência é a do referido estado mental de desistência, que cronifica a desesperança (ou seja, o paciente nada mais espera da análise e da vida). Aqui, cabe fazer, de forma categórica, a afirmativa de que, na situação analítica, enquanto houver resistência, há um desejo de existência; o funesto é quando o estado mental é de desistência.

Resistência

- ▶ Em relação à elaboração, pode-se dizer que, no curso da análise, um fluxo continuado crescente de insight, sem mudanças autênticas na vida real, está se revelando como um sério indicador de resistência à análise, talvez uma das mais sérias seja a da resistência às mudanças (pseudocolaboradores).

Resistência

- ▶ Relativamente à transferência, continua válida a afirmativa de Freud de que "toda resistência é uma forma de transferência", de sorte que cabe ao analista decodificar os significados que estão presentes justamente naquilo que está sendo "resistido".

Pulsão

- ▶ Em 1895, no *Projeto para uma Psicologia Científica*, Freud coloca à base do psiquismo humano a necessidade de reduzir as tensões ao mínimo necessário para a sobrevivência. O que provoca a tensão é a configuração pulsional do psiquismo humano. As excitações não vêm apenas do mundo externo, mas também do próprio organismo humano.

Pulsão

- ▶ O aumento da tensão evidentemente origina desprazer, que, por sua vez, resulta numa descarga em busca do prazer (alívio).
- ▶ A partir deste processo, Freud chegou à sua primeira formulação: o que caracterizaria o funcionamento do psiquismo seria a dominância do princípio do prazer, isto é, na base da atividade pulsional humana estaria o princípio de prazer.

Pulsão

- ▶ **O que é pulsão?**

Processo dinâmico que consiste numa pressão ou força que faz o organismo tender para um objetivo. A fonte da pulsão está numa excitação corporal (estado de tensão) e seu objetivo ou meta é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional. É no objeto, ou graças a ele, que a pulsão pode atingir sua meta.

Em muitos de seus textos Freud concebeu que pulsão representa o conceito de algo que é limite entre o somático e o psíquico.

Fatores da Pulsão

- ▶ **Fonte:** provém das necessidades;
- ▶ **Força:** determina o aspecto quantitativo da energia pulsional
- ▶ **Finalidade:** descarga da excitação para conseguir o retorno ao estado de equilíbrio (homeostase);
- ▶ **Objeto:** é aquele capaz de satisfazer e apaziguar o estado de tensão interna oriunda das excitações do corpo.

Pulsão

- ▶ Trata-se, portanto, de uma fonte de excitação que estimula o organismo a partir de necessidades vitais interiores e o impele a executar a descarga desta excitação para determinado alvo.
- ▶ Freud considerou a concepção de pulsão como um eixo central dos conceitos psicanalíticos, tanto que ele a ligou com a necessidade de sobrevivência e, a partir daí, caracterizou o desejo como um impulso que visa repetir experiências.

Pulsão

- ▶ Freud considerou a existência de uma dualidade pulsional em qualquer ser humano. Por um lado existe o amor, a preservação da própria vida, a garantia da preservação da espécie através do sexo, o erotismo; por outro lado, de forma concomitante e fusionada, também agem pulsões de autodestruição, de ódio, da morte como destino inevitável.

Pulsão

- ▶ A essa polaridade Freud deu nome inspirado em duas figuras da mitologia grega: Eros e Tanatos.
- ✓ **Eros (pulsão de vida):** significa amor, paixão amorosa, desejo ardente.
- ✓ **Tanatos (pulsão de morte):** é a personificação da morte.

Foi em Além do princípio do prazer (1920) que Freud introduziu essa oposição.

Pulsão: de vida e de morte

- ▶ **Pulsão de vida:** abrange pulsões sexuais e de autoconservação. Conservam as unidades vitais.
- ▶ **Pulsão de morte:** tende para o retorno ao estado anorgânico que se supõe ser o estado de repouso absoluto, tendem para redução completa das tensões, para volta ao estado anterior (pensemos que o ser vivo antes de "ser vivo" é "ser não vivo"). São voltadas ao interior, autodestruição, e para o exterior, manifestando-se em agressão ou destruição.

Pulsão: de vida e de morte

- ▶ A energia libidinal é dirigida aos objetos através das pulsões de vida. Freud acreditava que o sentido das pulsões de vida era buscar a coesão, tornar as coisas unidas. Já a pulsão de morte, teria a função de destruição.
- ▶ A idéia da pulsão de morte não é a de que o indivíduo irá atacar o ambiente, mas sim atacar a si próprio, porém, a energia libidinal acaba pressionando a energia agressiva a ser dirigida contra o ambiente.

Pulsão de morte

- ▶ A pulsão de morte tende a desintegrar o organismo, então, a tarefa da libido seria de desembaraçar-se da autodestruição e voltar-se para o exterior, daí a pulsão de destruição ou agressão (por exemplo, sadismo).
- ▶ Porém, uma parte da energia não se desloca e permanece no organismo (por exemplo: masoquismo).



Pulsão

- ▶ A pulsão de morte seria essencialmente conservadora, pois seu objetivo é voltar a um estado antigo de coisas, um estado inicial de que a entidade viva se afastou e ao qual se esforça por retornar. Tudo o que vive tende a morrer por razões internas (naturais), a tornar-se novamente anorgânico, neste sentido o objetivo de toda vida é a morte.
- ▶ Isto levou Freud a afirmar paradoxalmente que as pulsões de auto-conservação tendem apenas a fazer com que o organismo morra de seu próprio modo.



Resumindo Pulsões

- ▶ A pulsão de vida seria representada pelas ligações amorosas que estabelecemos com o mundo, com as outras pessoas e com nós mesmos, enquanto a pulsão de morte seria manifestada pela agressividade que poderá estar voltada para si mesmo e para o outro.
- ▶ A pulsão de vida e a pulsão de morte estão conectadas, fundidas e onde há pulsão de vida, encontramos, também, a pulsão de morte. A conexão só seria acabada com a morte física do sujeito.



Resumindo Pulsões

- ▶ Podemos constatar o enlaçamento existente entre as pulsões na dinâmica da angústia. A pulsão de morte no sujeito será a responsável pela elevação da tensão que será escoada pela pulsão de vida e levará o indivíduo, impulsionado pelo princípio do prazer, a procurar objetos que venham minimizar os impactos da angústia.



Resumindo Pulsões

- ▶ Então, a função da pulsão de vida seria, sob este ponto de vista, o de garantir, ou descobrir caminhos, para que o organismo siga sua rota até a meta final da vida sem ser interrompido por causas externas, podendo retornar ao estado anorgânico à sua própria maneira: o que nos resta é o fato de que o organismo deseja morrer apenas do seu próprio modo. E Eros é extremamente conservador, pois busca resistir às influências externas e urge por preservar a vida mais longamente.



Libido

- ▶ Todo o prazer corporal que não era devido à satisfação direta das pulsões de autopreservação (fome, sede, excretórias) Freud considerou sendo sexuais. As zonas corporais suscetíveis de estimulação erótica foram chamadas de zonas erógenas (ex: boca e ânus).



Libido

- ▶ Vem do latim e significa desejo, prazer. É a energia afetiva original que orienta o comportamento humano. É uma energia voltada para obtenção de prazer e por isso é chamada de energia sexual. Ou seja, durante o desenvolvimento há uma energia que busca prazer, nessa busca, e encontro, há ligações afetivas, ou vínculo de prazer, e por definição todo vínculo de prazer é sexual.

Interpretação

- ▶ Forma mais ativa de intervenção, pois também há o esclarecimento e a confrontação.
- ▶ O terapeuta retira da fala do cliente, a partir da sua escuta, o significado latente das comunicações e do comportamento.
- ▶ O objetivo tático da interpretação é auxiliar o paciente a conhecer o significado de algum conteúdo de sua vida mental.

Interpretação

- ▶ Implica estrategicamente, o reconhecimento, pelo paciente, de conteúdos mentais anteriormente inconscientes e contra os quais se defendia.
- ▶ Assim, a interpretação é um instrumento essencial numa terapia dirigida ao insight.
- ▶ A interpretação se desenvolve a medida que aumenta a experiência clínica e a sofisticação do terapeuta.

Interpretação

- ▶ Uma interpretação feita antes de serem reduzidas as resistências do paciente, ou antes, de seus processos do ego serem capazes de integrar o material a ser interpretado, pode causar diferentes consequências:
 1. Terão pouco ou nenhum significado para o paciente;
 2. Podem mobilizar mais ansiedade e conflito
 3. Podem provocar regressão
 4. Pode provocar novas resistências e atrasar o processo

Interpretação

- ▶ Quando a interpretação é tardia (feita após o paciente ter tornado consciência do material) tem pouco impacto terapêutico e significa o terapeuta ter perdido oportunidade de acelerar o processo.
- ▶ A interpretação é feita no momento adequado quando as resistências do paciente foram reduzidas o bastante para que o material fique relativamente próximo de sua consciência, embora não tenha sido ainda verbalizado.

Interpretação

- ▶ O momento certo para a interpretação envolve a atenção e o juízo do terapeuta sobre a disposição do paciente para aceitar e compreender o que está sendo interpretado.
- ▶ Outro ponto sobre o momento da interpretação é o ponto em que se encontra a sessão e se a sessão antecede férias.
- ▶ É importante que a interpretação seja apresentada com muito tato e que o terapeuta evite fazê-la de forma crítica.

Interpretação – Elementos na composição

1. O **conteúdo**: do que vai ser interpretado;
2. A **forma**: muito particularmente o tom de voz do analista;
3. A **oportunidade** (timing): em que será formulada;
4. A **finalidade**: para o que o analista está interpretando
5. **Para quem** é dirigida a interpretação, ou seja para qual personagem transferido ao analista;
6. A **significação** que a lembrança, sentimento, representa para o paciente;
7. O **destino** que a interpretação vai tomar dentro do paciente.

Sonhos

- ▶ A partir de 1900, com o livro A interpretação dos sonhos, estes não só ganharam uma nova dimensão científica, como também o aprofundamento de seu estudo abriu portas para consolidação da psicanálise.
- ▶ Conteúdo latente e manifesto.
- ▶ **Formação do sonho**: são três os fatores indispensáveis:
 1. Estímulos sensoriais: ruídos, odores, vontade de urinar;
 2. Restos diurnos: provindos do ambiente, tais como um filme, um acontecimento marcante;
 3. Desejos reprimidos do inconsciente.

Sonhos

- ▶ **Funções do sonho**:
 1. forma disfarçada de gratificação de desejos (reprimidos);
 2. Guardião do sono: no sono há diminuição da vigilância, das defesas do ego, mas ainda assim o sujeito pode dormir sem maiores riscos de ser invadido pelos desejos reprimidos, isto porque o sonho permite uma certa gratificação dos mesmos (caso não cumpra bem essa função pode ocorrer o terror noturno)

Transferência

- ▶ A transferência, que embora pareça ser um obstáculo, é o maior aliado na análise, desde que seja detectada e trabalhada. Freud ressaltou que devido a transferência o psicanalista deveria manter o anonimato e trabalhar com a neutralidade. Ele disse que durante a psicanálise o paciente substitui sua neurose costumeira pelo envolvimento com o psicanalista e a isso chamou neurose transferencial.

Transferência

- ▶ A transferência é a vivência de sentimentos, impulsos, atitudes, fantasias e defesas dirigidas a uma pessoa no presente, sendo que essa vivência toda não se coaduna com essa pessoa e constitui uma repetição, um deslocamento de reações surgidas em relação a pessoas importantes na infância primitiva.
- ▶ Durante a psicanálise o paciente substitui sua neurose costumeira pelo envolvimento com o psicanalista

Transferência

- ▶ A transferência é portadora de informações vitais sobre o passado e a história reprimida do paciente.
- ▶ A susceptibilidade de um paciente às reações transferenciais advém do seu estado de insatisfação pulsional e da conseqüente necessidade de encontrar oportunidades de descarga.

Transferência

- ▶ Existem várias maneiras de classificar as diversas formas clínicas de reações transferenciais. As designações mais utilizadas são a transferência positiva e a negativa. A transferência positiva implica as diferentes formas de anseios sexuais assim como o gostar, amar e respeitar o analista. A transferência negativa implica algumas variações da agressividade sob a forma de raiva, aversão, ódio ou desprezo pelo analista.

Contratransferência

- ▶ Sinais significativos: bloqueio para compreensão; ansiedade durante ou depois da sessão, sentimento de culpa; raiva; ciúme; preocupação ou simpatia excessiva; excitação sexual ou amor; lapsos verbais; equívocos no horário; sonhar ou fantasiar com o paciente; sonolência
- ▶ Para manejá-la o primeiro passo é reconhecê-la para daí tentar dominar suas resistências.
- ▶ É prudente diminuir suas intervenções até estar restabelecido seu controle.

Silêncio

- ▶ Muitas vezes abordada como uma forma de resistência pelos psicanalistas clássicos que não dominavam comunicações não verbais, o silêncio exerce uma importante comunicação não verbal na interação analista paciente.
- ▶ Embora o silêncio excessivo possa se constituir em um obstáculo, o psicoterapeuta pode compreendê-lo como um desconhecido idioma de comunicação que está a espera de uma decodificação e de uma tradução em palavras compreensíveis.

Silêncio

- ▶ Algumas causas que originam silêncio no paciente:
 1. Simbiótica: o paciente espera que o psicoterapeuta adivinhe em que ele está pensando;
 2. Sua capacidade de pensar, devido a alguma angústia está bloqueada;
 3. Forma de controlar o analista;
 4. Elaborativo: o silêncio é um espaço e tempo necessários para o paciente fazer reflexões e a integração de insights.

Silêncio

- ▶ Metaforicamente podemos dizer que uma música é formada por notas e intervalos e que a presença do intervalo pode representar mais vigor e expressividade.
- ▶ O psicoterapeuta pode evitar perguntas como *em que estás pensando?* Sim, pois isso pode parecer superegoicamente invasivo ao seu espaço mental ou pode revelar a falta de paciência.

Mecanismos de defesa

- ▶ A percepção de um acontecimento pode ser algo constrangedor, desorganizador, doloroso. Para evitar esse desprazer, a pessoa "deforma" ou suprime a realidade.
- ▶ São processos realizados pelo ego e são inconscientes. Tem o objetivo de afastar um evento gerador de angústia da percepção consciente.
- ▶ Têm por finalidade reduzir as tensões psíquicas.

Mecanismos de defesa

- ▶ **Negação:** Processo pelo qual o sujeito, embora formulando um dos seus desejos, pensamentos ou sentimentos até então recalçados, continua a defender-se dele negando que lhe pertença.
- ▶ **Projeção:** o sujeito expulsa de si e localiza no outro qualidades, sentimentos, desejos, defeitos.

Mecanismos de defesa

- ▶ **Racionalização:** processo pelo qual o sujeito procura apresentar uma explicação coerente do ponto de vista lógico, ou aceitável do ponto de vista moral, para uma atitude, uma ação, uma idéia, um sentimento, etc., cujos motivos verdadeiros não percebe.
- ▶ **Formação reativa:** atitude ou hábito psicológico de sentido oposto a um desejo recalçado e constituído em reação contra ele (ex: o pudor opondo-se a tendências exibicionistas).

Primeira Tópica Freudiana

- ▶ A primeira teoria do aparelho psíquico foi apresentada em 1900 no livro A Interpretação dos Sonhos.

ESTRUTURA PSÍQUICA EM 3 NÍVEIS
CONSCIENTE
PRÉ-CONSCIENTE
INCONSCIENTE

- ▶ Os conteúdos barrados de entrar na consciência seriam inconscientes, o que poderia se tornar consciente através da atenção seria o pré-consciente. O consciente era o que estava na mente. Há uma proximidade funcional entre o consciente e o pré-consciente.

Primeira Tópica Freudiana

Segunda Tópica Freudiana

- ▶ Segunda Teoria do aparelho psíquico: refere-se as três instâncias da personalidade.

INSTÂNCIAS PSÍQUICAS
ID atemporal, regido pelo princípio do prazer, sede das pulsões
EGO mecanismos de defesa Utiliza memória e percepção para papel de executivo racional Regido pelo princípio da realidade
SUPEREGO moral, leis, normas Regido pelo princípio da moralidade

Teoria do Aparelho Psíquico

- ▶ **Estrutura tripartite da mente: Id, Ego e Superego**
- ▶ Freud buscou inspiração na cultura Grega, pois a doutrina platônica com certeza o impressionou em seu curso de Filosofia. As partes da alma de Platão correspondem ao Id, ao Superego e ao Ego da sua teoria.

ID e alma concupiscente

- ▶ O *Id*, regido pelo "princípio do prazer", tem a função de descarregar as tensões biológicas buscando prazer e evitando dor. É a totalidade do aparelho psíquico ao nascer e assim, há desejo de gratificação imediata e intolerância a frustração.
- ▶ Corresponde à *alma concupiscente*, do esquema platônico: é a reserva inconsciente dos desejos e dos impulsos de origem genética e voltados para a preservação e propagação da vida.

ID

- ▶ Constitui o pólo pulsional da personalidade. Os seus conteúdos, expressão psíquica das pulsões, são inconscientes, por um lado hereditários e inatos e, por outro, recalçados e adquiridos.
- ▶ Do ponto de vista econômico, o *id* é, para Freud, o reservatório inicial da energia psíquica; do ponto de vista dinâmico, entra em conflito com o *ego* e o *superego*.

ID/EGO

- ▶ À medida que cresce a criança terá que adaptar-se às exigências e condições do meio. Para esta adaptação, diferencia-se do *id* uma nova parte do aparelho psíquico, o *Ego*, que terá como uma de suas funções, agir como intermediário entre o *id* e o mundo.
- ▶ Ao defrontar-se com as demandas do meio, a criança precisa gradualmente redirecionar os impulsos do *id*, de modo que estes sejam satisfeitos dentro de outro princípio, o da realidade.

ID e EGO

- ▶ Isto significa que o sujeito deve suportar um sofrimento para depois alcançar o prazer e renunciar a um prazer poderá fazê-lo sofrer mais tarde.
- ▶ No entanto, ambos os princípios (prazer e realidade) visam o mesmo fim: alcançar a satisfação e evitar a dor. Portanto, pode-se considerar o princípio da realidade como o princípio do prazer modificado pelo desenvolvimento da razão.

Ego

- ▶ O interesse original do bebê por seu meio ambiente é por este ser a possível fonte de satisfação (Dêem-me o que quero, façam o que quero).
- ▶ Como se desenvolve o sentido da realidade? Progressivamente com a maturação e os fatores experienciais. Nestes, as frustrações são relevantes porque o bebê entende que as coisas vêm e vão, que podem estar fora por mais que desejem dentro. Isso é central para o reconhecimento de que as coisas não são o eu e sim estão fora do eu.

Ego

- ▶ Assim o *ego* tem a função de autopreservação, pois se houvesse apenas a gratificação imediata sem levar em conta as consequências da total evitação do sofrimento, o indivíduo sucumbiria.
- ▶ E, também, exerce outras funções: perceber, lembrar, planejar e decidir.

Ego e o Racional

- ▶ O *Ego* inconsciente e consciente. Atento aos desejos do *Id* e à repressão do *Superego*. Lida com a estimulação que vem tanto da própria mente como do mundo exterior. É governado pelo "princípio de realidade", ou seja, a necessidade de encontrar objetos que possam satisfazer ao *Id* sem transgredir as exigências do *Superego*. É a *alma racional*, no esquema platônico.

Ego

- ▶ O *Ego* é pressionado pelos desejos insaciáveis do *Id*, a severidade repressiva do *Superego* e os perigos do mundo exterior. Caso se submete ao *Id*, torna-se imoral e destrutivo; e se submete ao *Superego*, enlouquece de desespero, pois viverá numa insatisfação insuportável; e se não se submeter à realidade do mundo, será destruído por ele. Por esse motivo, a forma fundamental da existência para o *Ego* é a *angústia existencial*.

Ego

- ▶ Do ponto de vista tópico, embora se situe como mediador, encarregado dos interesses da totalidade da pessoa, a sua autonomia é apenas relativa.
- ▶ Do ponto de vista dinâmico, o *ego* representa eminentemente, no conflito neurótico, o pólo defensivo da personalidade; põe em jogo uma série de mecanismos de defesa, estes motivados pela percepção de um afeto desagradável (sinal de angústia).
- ▶ Do ponto de vista econômico, o *ego* surge como um fator de ligação dos processos psíquicos.

Ego/Superego

- ▶ À proporção que se desenvolve a criança descobre que certas demandas do meio persistem sob a forma de normas e regras estabelecidas. Desta forma o *ego* tem que lidar repetidamente com os mesmos tipos de problemas e aprender a encontrar, para estes, soluções socialmente aceitáveis.
- ▶ O sujeito, entretanto, não precisará, indefinidamente parar para pensar cada vez que isso ocorrer. A decisão ocorrerá, pois as regras e normas impostas pelo mundo externo vão se incorporar na estrutura psíquica, constituindo o *superego*.

Superego e os vigilantes

- ▶ O *Superego*, que contém os valores e atua como juiz moral. É a *parte irascível da alma*, a que correspondem os "vigilantes", na teoria platônica.
- ▶ Também inconsciente, o *Superego* faz a censura dos impulsos que a sociedade e a cultura proíbem ao *Id*, impedindo o indivíduo de satisfazer plenamente seus instintos e desejos. É o responsável pela repressão e manifesta-se à consciência indiretamente, sob a forma da moral, como um conjunto de interdições e de deveres.

Superego

- ▶ Seu papel é assimilável ao de um juiz ou de um censor relativamente ao *ego*. Freud vê, por exemplo, na consciência moral e na auto-observação, funções do *superego*.
- ▶ Classicamente, o *superego* é definido como herdeiro do complexo de Édipo; constitui-se por interiorização das exigências e das interdições parentais.

Id, Ego e Superego

- ▶ As 3 partes não podem ser consideradas isoladamente, são interdependentes. Vejamos um exemplo: Um funcionário de uma loja atraiu-se por um objeto. Gostei do objeto e quero ele porque não suporto a tensão do desejo (ID). Mas vem a retrução imediata: Não roube esse objeto (superego). Você poderá ter esse objeto sem roubá-lo, economize salário ou trabalhe um pouco mais (ego).

Fases Psicosssexuais

- ▶ Na primeira década do sec. XX, Freud criou a teoria psicosssexual do desenvolvimento da personalidade. Ele acreditava que progredimos por meio de estágios e cada um é caracterizado por um conflito entre a gratificação das pulsões e as limitações do mundo.
- ▶ Sub ou super gratificação pode resultar em fixação ou em investimento de uma porção de energia libidinal nesse estágio, levando, posteriormente na vida, a comportamentos que são característicos do conflito desse estágio.

Fases Psicosssexuais

- ▶ Para Freud, todas as pessoas, seja qual for o meio em que vivam, atingirão a vida adulta através da sucessão de fases numa sequência inevitável.
- ▶ Os diversos estágios diferenciam-se pelo tipo de objeto ao qual a energia está dirigida. Nos primeiros anos de vida o objeto da libido reside no próprio sujeito.
- ▶ À medida que os impulsos vão buscando seus objetos no mundo a libido que era narcisista vai se transformando em objetal. Quanto maior a libido objetal, mais maduro e socializado será o indivíduo.

Fases Psicosssexuais

- ▶ **FASE ORAL** (0 a 1 ano e seis meses): a zona erógena é a boca (língua e lábios). O ato de sugar, é inicialmente voltado para a sobrevivência, uma atividade alimentar e depois, também, surge como atividade sexual, de obtenção de prazer, sendo estendido a objetos como chupeta, polegar, brinquedo.
- ▶ Inicialmente, a libido está fundamentalmente à disposição do impulso de autopreservação, especialmente a necessidade de alimentar-se.

Fases Psicosssexuais

- ▶ **FASE ANAL** (1 ano e seis meses a 3 anos): A zona erógena é o ânus. A atividade está relacionada ao controle do esfíncter. A região anal torna-se o centro das experiências frustradoras e compensadoras. Sensações associam-se com a retenção ou expulsão das fezes.
- ▶ A criança que na fase oral era predominantemente passiva, receptiva, passa a ser predominantemente ativa.

Fases Psicosssexuais

- ▶ **FASE FÁLICA** (3 a 7 anos): a zonas erógena é a região genital. Surge a noção das diferenças sexuais.
- ▶ **Complexo de Édipo**: Freud descobriu nas manifestações inconscientes de seus pacientes frequentes fantasias de incesto com o progenitor do sexo oposto, associadas ao ciúme e a impulsos homicidas contra o progenitor do mesmo sexo.

Fases Psicosexuais

- ▶ **FASE de LATÊNCIA** (7 a 12 anos): a criança está voltada para aquisição de habilidades, valores e papéis socialmente aceitos. É o período escolar, então os impulsos são relegados a segundo plano devido ao desenvolvimento intelectual.
- ▶ Os impulsos sexuais exercem menor influência na conduta e o ego encontra uma trégua para os conflitos emocionais que vinham se desenrolando nas fases anteriores.



Fases Psicosexuais

- ▶ Afastando-se temporariamente dos interesses sexuais, a criança utiliza a energia psíquica para o fortalecimento do ego, o qual se torna melhor equipado para lidar com os impulsos e principalmente com o mundo externo.
- ▶ Com o ego fortalecido e o superego em crescente desenvolvimento, a criança volta-se para novos campos como a escola, as amigas e os jogos.



Fases Psicosexuais

- ▶ Quando os conflitos anteriores não encontram o caminho para a solução, o período de latência passa a ser de turbulência: a criança fica irritada, agressiva, exibicionista, masturbadora e com excessiva curiosidade sexual ou, então, por defesa, tem mau aproveitamento escolar ou pavor noturno, enurese, dificuldades alimentares.



Fases Psicosexuais

- ▶ **FASE GENITAL** (12 ...): puberdade, vida sexual. Com a puberdade os impulsos sexuais voltam a ação, agora reforçados pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais. A erotização se dá num objeto externo.
- ▶ Na adolescência o amor a si mesmo, ou narcisismo, é canalizado para escolhas objetivas. O adolescente começa a amar os outros por motivos altruístas e não apenas por razões narcisistas ou egoístas.
- ▶ A pessoa deixa de ser uma criança narcisista em busca de prazer, para tornar-se um adulto socializado, orientado para a realidade.

